

# Campo Grande conserva um pouco do seu passado

O acentuado progresso registrado nos últimos anos não tirou do bairro Campo Grande, em Cariacica, um certo jeito de lugar interiorano. Percebe-se um certo bucolismo que o aparecimento cada vez maior de grandes edifícios não conseguiu extinguir. Mesmo na avenida principal, a Expedito Garcia, é comum ver os carroceiros transportando mercadorias ou boiadas passando.

Só que, ao contrário de anos anteriores, o bairro não foi decorado para o Natal. Nem mesmo a Expedito Garcia, onde há apenas instalado um sistema de som veiculando durante todo o dia clássicas músicas natalinas. E há os que, como a proprietária da loja Rosileide, Dilva Maria Grobério, atribuem a falta de decoração à política local. Neste ano — opinou — a avenida só não foi enfeitada porque o PDS perdeu as eleições.

## POUCAS VENDAS

Influiu muito na baixa vendagem do comércio o atraso de pagamento dos funcionários municipais e estaduais. Muitos deles fazem do bairro o seu ponto de compra, já que várias lojas comerciais e supermercados dispõem as vendas a Vitória para fazerem compras.

Na Rosileide, as vendas ficaram muito abaixo das expectativas, segundo Dilva, principalmente porque os funcionários municipais não receberam os salários de dezembro e o 13º e são eles os seus maiores clientes. Seus cálculos de atingir a venda de Cr\$ 150 mil diários "fora por água abaixo" e o que se consegue é chegar à média de Cr\$ 80 mil". Tão fraco está o movimento,

comercial, que nesta semana as lojas só funcionaram dois dias até às 22 horas.

E apenas "razoável" também está a vendagem de tecidos no Supermercado dos Tecidos, na Expedito Garcia, conforme falou o gerente, Jair Antônio Prata. Como Dilva Maria Grobério, ele atribuiu a pouca saída das mercadorias ao atraso de pagamento dos funcionários municipais, "que reduziu as vendas a apenas Cr\$ 500 mil ao dia, quando se esperava uma quantia bem maior".

Esse tipo de reclamação não fez o gerente geral das Casas Pianna, Sálino Gomes Matias. Isto porque a empresa preferiu vender muitas mercadorias sem entrada, visando facilitar as compras dos que não receberam os salários. Na Pianna, segundo disse, "as vendas ultrapassaram o esperado, principalmente pelo crediário e chegou-se a atingir, em média Cr\$ 2 milhões por dia.

Severino Racanelli é uma das pessoas que muito têm a contar sobre a transformação do bairro. Há nove anos, ele observa no dia-a-dia de Campo Grande, em sua carroça que utiliza para transportar "qualquer trem, que me dê algum dinheirinho", carregando mudanças, lixo, madeira, lajota, entre outras coisas. Até casamento de quadrilha eu já carreguei", conta ele.

Contudo, os nove anos de luta já o fazem sentir-se cansados aos 44 anos. Com oito filhos para cuidar, disse que só não deixou de ser carroceiro por não ter uma outra profissão. "A vida tá difícil é tenho que trabalhar muito para com sorte, conseguir fazer Cr\$ 2 mil ou Cr\$ 3 mil por dia".

Joecir Secreta



Sem decoração e com pouco movimento, a rua principal de Campo Grande